

A ESCOLA DE FRANKFURT E SEUS PRINCIPAIS TEÓRICOS

Jackson Fonte Do Nascimento

Universidade Federal de Sergipe

Departamento de Filosofia

Resumo

A Escola de Frankfurt foi uma corrente filosófica que teve como finalidade romper uma filosofia tradicional, por um novo modelo de pensar, criando uma nova ordem filosófica que tinha como pano de fundo a sociologia, a economia e a política, tendo a Teoria Crítica de Max Horkeimer, uma Matriz fundamental para a sua criação e seu desenvolvimento.

Palavras- chaves: Escola de Frankfurt - Teoria Crítica - Corrente - Teóricos - Projeto científico

Abstract

The Frankfurt School was a philosophical current that aimed to break a traditional philosophy, a new model of thinking, creating a new order which was philosophical backgrounds with sociology, economics and politics, and Critical Theory Max Horkeimer, a key to its creation and its development matrix.

Keywords: Frankfurt School - Critical Theory - Chain - Theory - Scientific Project

Este trabalho tem por finalidade fazer uma explanação sobre a Escola de Frankfurt e seus principais expoentes, dando ênfase a filosofia de Max Horkheimer, que assumiu a direção da escola em 1931, sendo responsável pelo seu crescimento e sua reorganização, que antes, era apenas uma pequena instituição de pesquisa, ou um pequeno anexo da Universidade de Frankfurt, mas, com a sua nomeação, o Instituto adquiriu a fisionomia de uma Escola, que elaborou um

programa que passou para a história das idéias com o nome de “teoria crítica da sociedade”.

A Escola de Frankfurt teve como principal finalidade fazer uma crítica, ou apreender e sintetizar toda uma filosofia que estava sendo praticada naquele período, na qual postulava existir uma crise da sociedade, sendo esta posição defendida por Hegel e seus admiradores, tais como: Kant, Marx, Freud, Weber e Lukács. A escola foi constituída por um objeto de ordem filosófica, sociológica e política, condicionada a uma posição de objeto particular, como declara Paul-Laurent Assoun, no seu livro. A escola de Frankfurt: “(...) a originalidade da escola vem da sua posição original de objeto real qual ela dá a pensar o *inédito* crítico da história.” (Assoun, 1991, p. 06), ou “ (...) esta aproximação dá lugar a uma imensa literatura em que se misturam sociologia, reflexão sobre a civilização e a história, vasto rio alimentado por correntes tão diversas como as idéias sociais, a ética neokantiana, ou a filosofia dos valores. Citemos: Max Weber, Max Scheler, Leopold Von Oiese, Adolph Reinach, Wilhelm Sonbart, Georg Simmel, Karl Jaspers.” (Assoun, 1991, p. 09).

Como o seu próprio nome denomina a Escola de Frankfurt teve sua origem em Frankfurt, na Alemanha, por um decreto do Ministério da Educação, em acordo juntamente com o Instituto de Pesquisas Sociais, em 03 de fevereiro de 1923. Teve como principal incentivador Félix J. Weil, filho de um negociante argentino de cereais, doutorado em ciências políticas, que procurou organizar a “Primeira Semana de Trabalho marxista”, e que poderia ser uma escola de corrente sociológica, mas que optou por ser uma corrente de ordem filosófica, também preocupada com diversos assuntos, dentre eles: econômicos e políticos, segundo consta na introdução do livro de Paul-Laurent Assoun: “Assim individuada, a Escola constitui o objeto de apreciações de ordem filosófica, sociológica e política” (Assoun, 1991, p. 05) e “A ambigüidade reina durante os primeiros anos em que Grünberg assume a direção do Instituto. Assim, bem podemos dizer que estamos perante um projeto sociológico, mesmo econômico. Mas, com a subida de Max Horkheimer à cabeça do Instituto em 1931, a ambigüidade dissipa-se pelo simples fato de ser explicitada e reivindicada como exigência metodológica sob a designação de “filosofia social”. (Assoun, 1991, p. 09).

Desta forma, o que podemos observar, é que a Escola de Frankfurt tinha uma abordagem teórica que procurava unir teoria e prática, como era defendido por Horkheimer quando ele escreveu: *Teoria Crítica: uma documentação*, que tinha como finalidade abordar uma ampla gama de assuntos, entre eles: observações sobre ciência e crise, história e psicologia, materialismo e metafísica, materialismo e moral, do problema da previsão nas ciências sociais, da discussão do racionalismo na filosofia contemporânea, sobre o problema da verdade, autoridade e família, e que não deixassem os indivíduos na busca de uma verdade, que muitas das vezes, era apenas um embuste para corromper a razão daqueles que

acreditavam num mundo melhor, como o próprio salientou: "A grande força psíquica, que é necessária para afastar da maneira de pensar vigente, não coincide nem com a falta anárquica de autoridade, nem com a cultura do entendido que sabe distinguir o verdadeiro saber do charlatanismo." (Horkheimer, 1990, p.212). Sendo, também de sua teoria, o livro *A Eclíipse da razão*, em que Horkheimer procurou refletir e apontando de modo brilhante o *impasse* de pensamento atual como dilema das perspectivas humanas para o futuro: "Um homem inteligente não é aquele que pode simplesmente raciocinar com correção, mas aquele cuja mente está à percepção de conteúdos objetivos, que está apto a receber o impacto de suas estruturas essenciais e transformá-las em linguagem humana; isso implica também à natureza do pensamento como tal e de seu conteúdo objetivo." (Horkheimer, 2000, p. 62), sendo também, uma obra repleta de questões que poderiam questionar a nossa capacidade de interpretar com muita exatidão as profundas mudanças que ora se verificam na mentalidade pública e na natureza humana, em que o próprio afirma, no prefácio do livro: "A abordagem deste livro é diferente. Seu objetivo é indagar desde, dentro o conceito de racionalidade subjacente em nossa cultura industrial contemporânea, a fim de descobrir se esse conceito não contém falhas que essencialmente, o tornam viciosos." (Horkheimer, 2000, p. 09).

Max Horkheimer, nascido em Stuttgart, em 14 de fevereiro 1895, morrendo em 07 de julho de 1973, filho de um industrial judeu, Moritz Horkheimer, dedicou-se primeiro à literatura, fez estadias em Bruxelas e Londres em 1913-1914 para aprender o francês e o inglês, com o seu amigo Friedrich Pollock, e depois orientase para a psicologia, sob a direção de Adhemar Gelb, em seguida para a filosofia com a leitura de Schopenhauer, defendendo depois um doutorado sobre Kant, com o título de *Contribuição para a antinomia da faculdade teleológica de julgar* sob a direção de Hanns Cornelius, também foi um teórico, que procurou defender uma sociedade mais justa e sem exploração, e que pudesse promover uma transformação racional, que levasse o homem a viver a sua liberdade, a sua criatividade, o seu desenvolvimento harmonioso em colaboração aberta e fecunda com os outros, deixando de lado uma sociedade que estava sendo industrializada e avançada, sempre procurando o anseio para o melhor, como também, compartilhava na busca de uma educação melhor no ensino superior e nas universidades, que defendia a democracia como forma de governo ideal, do que uma ditadura, apesar dele ser um partidário da Revolução Russa, o qual admirava a figura emblemática de Rosa Luxemburgo, e partindo desta concepção, ele ainda, vai muito mais além, afirmando: "É direito e obrigação de cada ser pensante medir pelo seu próprio conceito o chamado mundo livre, encará-lo criticamente e, apesar disso, firmar-se em suas idéias, defendê-las contra fascismos hitleristas, stalinistas ou de outra espécie." (Horkheimer, 1990, p. 04)

Com a chegada de Hitler ao poder, em março de 1933, o Instituto foi fechado, por motivo de estar praticando tendências hostis ao Estado, então

Horkheimer é afastado da direção, e a única saída que resta para o próprio e a escola, é deixar a sua sede, juntamente com seus teóricos, que ficava na cidade universitária de Frankfurt, emigrando-se primeiro para Genebra, depois para Paris, e por último para Nova York, onde depois da Segunda Guerra Mundial, exatamente em 1950, a escola volta para Alemanha, onde passou a ser definitivamente denominada de Escola de Frankfurt, porque antes, ela teve outras denominações, tais como: Instituto para o Marxismo, Instituto Félix Weil de Investigação Social, da qual saíram sociólogos e filósofos como Alfred Schimidt, Oskar Negr e Jürgen Habermas, o mais conhecido de todos, com suas obras: *A lógica das ciências sociais*, 1967 e *Conhecimento e interesse* 1968.

Para homologar universitariamente as suas funções Max Horkheimer, após torna-se titular da cadeira de “filosofia social”, criada especificamente para ele em 1929, apresentou um estudo sobre *Os primórdios da filosofia burguesa da história*, como escreveu diversos ensaios, tais como: *Materialismo e Moral*, que falava da necessidade de reunificar ética e política, sentimentos morais e transformação social, *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*, mostrando as indivisas entre teoria conceitual e práxis, escreveu livros, entre eles: *Teoria crítica: uma documentação*, *Eclipse da razão* e *A dialética do esclarecimento*, juntamente com Adorno, que tinha como pano de fundo, uma crítica ao modelo de civilização em que a humanidade estava vivendo sob a perspectiva de uma nova espécie de barbárie, e que segundo eles, estava ocorrendo uma queda da cultura teórica, conforme, ele o deixa implícito no prefácio: “(...) é a ruína progressiva da cultura teórica, acreditávamos de qualquer modo que podíamos nos dedicar a ela na medida em que fosse possível limitar nosso desenvolvimento à crítica ou ao desenvolvimento de temáticas especializadas.” (Horkheimer, 1985, p. 11).

Deixando de lado um pouco a figura de Horkheimer, outro grande expoente da Escola de Frankfurt foi Theodor Wiesengrund Adorno, um do mais complexo filósofo do século XX, nasceu em 11 de setembro de 1903, em Frankfurt, foi sociólogo, musicólogo e compositor alemão, filho de um próspero negociante de vinhos, sendo origem judia, e convertido ao protestantismo, defendeu sua tese de doutorado em 1924, sobre Edmund Husserl, intitulada de *A transcendência do objeto e do noemático na fenomenologia de Husserl* orientado pelo professor Hans Cornelliuss, foi exatamente neste período que conheceu seus principais companheiros intelectuais: Valter Benjamim e Max Horkheimer, sendo este último, companheiro de idéias, como o próprio Horkheimer deixa implícito em um prefácio para a reedição da Teoria Crítica: “Nisso concordam aqueles que se sentem seriamente comprometidos com a teoria crítica, e também Adorno, que formulou comogo.” (Horkheimer, 1990, p. 01).

A Escola de Frankfurt, também teve como expoente Herbert Marcuse, nascido em 19 de julho de 1898 em Berlim, de família judaica convertida, estudou filosofia em Berlim e em Friburgo, onde travou conhecimento com Husserl e com

Heidegger, doutorando-se com uma tese sobre o *Künstlerroman* (Romance de artista), defendeu em Friburgo uma tese sob a direção de Martin Heidegger, publicada em Frankfurt sob o título *A ontologia de Hegel e a fundação de uma teoria da historicidade*. Em 1933 exila-se em Genève, depois em Paris onde assume com Adorno e Horkheimer a direção da *Zeitschrift für Sozialforschung*. Em 1954 tornou-se professor de filosofia na Universidade de Boston, escreveu livros tais como: *Eros e civilização* (1955), que tinha como temas centrais a repressão permanente dos instintos humanos em que a civilização em que o indivíduo está subordinado a um trabalho, a uma disciplina de reprodução monogâmica, seguindo leis e ordens, e *O homem unidimensional* (1964) que tem como contexto a preocupação do desenvolvimento da tecnologia descontrolada, o racionalismo dominantes nas sociedades modernas, e o aniquilamento da razão, em que não podemos deixar de lado, também os movimentos repressivos das liberdades individuais, mas só passou a se conhecido como pessoa célebre quando se desligou da escola, desaparecendo em 1978, de forma misteriosa.

Outro importante expoente da escola de Frankfurt, que não poderíamos esquecer, é Valter Benjamim, nascido em Berlim em 1892, filho de Emile Benjamim, banqueiro, depois antiquário e comerciante de obras de arte, de Paule Schoenfliess, filha de um grande comerciante judeu, foi admitido como membro permanente do Instituto de Pesquisas Sociais em 1935, quando ele, e o Instituto estava exilado em Paris. Em 1940, por medo e questões políticas, Valter Benjamim junta-se a um grupo de refugiados que tentam atravessar os Pirineus para alcançar a Espanha, mas, ameaçado por um alcaide de ser entregue á Gestapo, envenenase na noite de 26 de setembro do mesmo ano, sendo o seu legado intelectual composto de uma tese sobre *O conceito de crítica da arte no romantismo alemão* sobre a direção do filósofo Richard Herbertz, e *Quadros parisienses*, sobre Baudelaire, como também escreveu a tese, que foi considerada demasiada e desconcertante sobre as *Origens do drama barroco alemão*, que seria a sua tese de doutorado e não obteve o seu diploma pela Escola de Frankfurt.

Por outro lado, não podemos deixar de fora deste trabalho, à figura de um outro importante teórico da Escola de Frankfurt, a qual, é a de Erich Fromm, como salienta Assoun: “Não se pode deixar de evocar Erich Fromm, estreitamente ligado a certo período da Escola, antes de radicalmente se afastar dela.” (Assoun, 1991, p.16), nascido em Frankfurt em 23 de março 1900, psicanalista, sociólogo, filósofo educado num meio muito religioso, o qual contribuiu para a criação *Freies Jüdisches Lehrhaus*, frequentado por Martin Buber. Após estudar nas universidades de Heidelberg, Frankfurt e Munique, formou-se no Instituto psicanalítico de Berlim, foi analisado por Hanns Sachs e seguiu o ensino de Theodor Reik. Sendo de sua autoria as seguintes obras: *A psicanálise e a política* (1931), *A caractereologia psicanalítica e a sua significação para a psicologia* (1932), *Sobre o problema da verdade* (1935) e *Fuga da liberdade* (1964).

A Escola de Frankfurt, também teve como colaboradores intelectuais: Franz Borkenau, Kurt Albert Gerlach, Henryk Grossmann, Otto Kirchheimer, Mira Komarowski, Siegfried Kracauer, Leo Lowenthal, Franz Neumann, Friedrich Pollock, Andries Sternheim, Félix Weil, Karl August Wittfogel, e como também aquele que, não pertencendo à constelação histórica dos fundadores, associados e aparentados, se referem à Teoria Crítica, nas problemáticas do presente, como é o exemplo de Jürgen Habermas, nascido em Düsseldorf em 18 de junho 1929, foi professor extraordinário de filosofia e de sociologia em Heidelberg (1961-1964) e depois em Frankfurt (1964-1971), foi um filósofo que sob a sua égide, no final de 1960, que a Escola e da sua revista, a *Zeitschrift für Sozialforschung*.

Conclusão, a Escola de Frankfurt, foi uma corrente filosófica, que não só romper com toda uma filosofia tradicional que perdurava por muitos séculos, como foi a iniciativa de uma nova ordem filosófica, sendo esta denominada de “filosofia social”, que tinha a Teoria Crítica de Max Horkheimer, como uma matriz fundamental para um novo tipo de pensar, fazendo uso da sociologia, da economia e da política, como frisou Assoun: “A Escola de Frankfurt” é assim a etiqueta que serve para marcar um *acontecimento* (a criação do Instituto), um *projeto científico* (intitulado “filosofia social”), uma *atitude* (batizada de “Teoria Crítica”), enfim uma *corrente ou movimentação* teórica ao mesmo tempo contínua e diversa (constituída por individualidades pensantes). Sendo, isso tudo, é mais do que isso: um fenômeno ideológico que produz curiosamente os seus próprios critérios de identificação através de seu processo criador: é pelo menos a validade desta *aposta crítica* que é preciso examinar.” (Assoun, 1991, p. 19).

Referências Bibliografias:

- ASSOUN, Paul-Laurent. A escola de Frankfurt: tradução Dr. Helena Cardoso. São Paulo. Editora Ática. 1991.
- HORKHEIMER, Max, 1895 – 1973. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos / Max Horkheimer e Theodor W. Adorno; tradução, Guido Antônio de Almeida – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985.
- _____. Eclípe da razão. São Paulo: Centauro Ed. 2000.
- _____. Teoria crítica: uma documentação / Max Horkheimer; tradução Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo. 1990. T 1 (Coleção estudos).

Publicado no dia 26/02/2014

Recebido no dia 15/02/2014

Aprovado no dia 20/02/2014